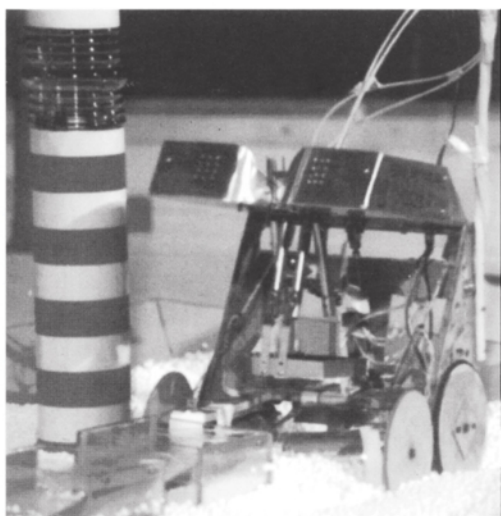


Poli sedia o 9º International Design Contest



Alunos de sete universidades e institutos de pesquisa e tecnologia de seis países participaram, dia 1º de agosto, na FAU/USP, da final do International Design Contest (IDC) — também conhecido como Robocon —, competição com o objetivo de romper limitações tecnológicas e barreiras culturais para construir robôs. Durante dez dias, os universitários trabalharam em equipes com integrantes dos seis países para desenvolver e executar seus projetos.

As equipes receberam um kit de materiais com aproximadamente setenta peças, como cabides, placas de madeira, alumínio e até um coco. A partir daí, construíram uma máquina capaz de coletar objetos em uma típica praia tropical, simulada em maquete de oito metros quadrados, e colocá-los em depósitos.

A primeira edição do IDC aconteceu há oito anos, em parceria entre

o Tokyo Institute of Technology (TI-Tech) e o Massachusetts Institute of Technology (MIT). Esta é a primeira vez que se realiza no Brasil. Para o professor Nicola Getschko, coordenador do evento, a competição favorece o aprimoramento da formação dos estudantes de engenharia. “O Robocon contribui bastante para o desenvolvimento da capacidade de síntese — qualidade essencial para um profissional moderno. Além disso, é interessante ver como esses jovens de lugares e idiomas tão diferentes trabalham em grupo, vivendo situações muito semelhantes às do mercado de trabalho”, observa.

A cada ano, os participantes do evento são pré-selecionados em concursos realizados em seus países. Este ano, eles vieram da Universidade Técnica de Darmstadt (Alemanha), do TITech, do MIT, da Université D’Orsay e da École Polytechnique (França), da Universidade Nacional de Seul (Coreia do Sul) e da Poli. Com exceção das escolas francesas, que entraram após a saída da Universidade de Cambridge (Inglaterra), em 1997, todas as outras instituições participam desde o primeiro Robocon.

Competições similares são realizadas em outras partes do mundo, mas a IDC é a única a fomentar a colaboração no campo educacional e da engenharia. “Não se trata de promover uma disputa entre países ou universidades, mas um exercício de comunicação entre professores e alunos das escolas de Engenharia envolvidas. Queremos propiciar uma experiência rica em estímulos à criatividade e à cooperação”, conclui o professor Getschko.

Propostas para o PADCT

O Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico/PADCT III está lançando novas chamadas de propostas para financiamento de projetos. Uma delas é a Rodada 02 de editais no âmbito do subprograma Componente de Desenvolvimento Tecnológico (CDT); a outra é a Rodada 01 do subprograma de Tecnologia Industrial Básica (TIB), no âmbito do Componente de Suporte Setorial.

Para o CDT, serão financiados projetos em quatro modalidades: plataformas, projetos cooperativos de apoio setorial ou regional, projetos cooperativos entre consórcios específicos e projetos cooperativos de apoio tecnológico às micro e pequenas empresas. Os recursos previstos são da ordem de R\$ 19,5 milhões, para apoiar um total de 144 projetos. O prazo final para apresentação de propostas é 25 de setembro próximo, pelo endereço eletrônico <http://reaact.cesar.org.br/padctiii/edt/edital>.

Para o TIB estão previstos investimentos da ordem de R\$ 3,85 milhões, para financiamento de um número estimado de 30 projetos, em quatro classes de propostas: metrologia, normalização e certificação, tecnologia de gestão, e estudos. Maiores informações e inscrições pelo endereço: <http://reaact.cesar.org.br/padctiii/ess/editais/rodada01/tib>

Cientistas do Brasil

A Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) lançou, em comemoração aos seus 50 anos e com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), o livro *Cientistas do Brasil - Depoimentos*, que reúne sessenta entrevistas e depoimentos de cientistas brasileiros, a maioria publicada na seção *Perfil*, da revista *Ciência Hoje*, a partir da edição de julho/agosto de 1982. São 852 páginas, que trazem o pensamento, a vida e a obra de importantes figuras da Ciência brasileira, e que, simultaneamente, contam a história da ciência e do fazer científico no Brasil, sonhos caminhos e dificuldades. Leitura indispensável aos pesquisadores atuais e futuros, historiadores da ciência e jornalistas.

A equipe vencedora do 9º Robocon e o robô construído por eles (no alto).

